

# Informe Macroeconômico

19 a 23/08/2024 - Ano 4 | Nº 149



## Destaques

- Taxa de inadimplência do Nordeste encerra 1º semestre de 2024 em +4,13%:** A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,13% no final 1º semestre de 2024, o que representa queda de 0,31 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses. O comportamento da inadimplência no Nordeste, nos últimos 12 meses, vem apresentando melhora em razão da pessoa física, que registrou recuo de 0,69% p.p. no período.
- Piauí registra crescimento do estoque de empregos superior à média nacional no acumulado de 2024:** O resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +142.332 postos de trabalho, no acumulado do 1º semestre de 2024. Em relação ao crescimento do estoque de empregos, entre os estados da Região, o Piauí obteve maior crescimento, aumento de 3,28% frente ao estoque de empregos de 2023, variação superior à média nacional (+2,86%) e regional (+1,87%).
- Exportações e importações nordestinas registram ligeiro aumento nos sete primeiros meses de 2024:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 13.978,5 milhões, no período de janeiro a julho de 2024, ligeiro aumento de 0,1%, relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram incremento um pouco maior de 2,8%, somando US\$ 16.264,9 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 2.286,3 milhões, bem maior do que o registrado em mesmo período do ano passado (-US\$ 1.845,3 milhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 30.243,4 milhões (+1,5%, +US\$ 457,5 milhões).
- Concessões de crédito apresentam crescimento de 14,0% no 1º semestre de 2024:** As concessões de crédito do Sistema Financeiro Nacional, no 1º semestre de 2024, assinalaram de R\$ 3,34 trilhões, representando crescimento nominal de 14,0%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram avanço de 13,5%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 14,3% dos créditos no período.
- Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste apresentam crescimento real de 10,4% até junho de 2024:** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até junho de 2024, somaram R\$ 70,8 bilhões, um crescimento real de +10,4% (FPE, +10,2% e FPM, +10,6%), comparado com o mesmo período de 2023. O crescimento no Brasil foi de +10,0%.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Consulta realizada em 08/09/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,20	3,97	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	2,20	1,92	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,30	5,30	5,25	5,25
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	10,50	9,75	9,00	9,00
IGP-M (%)	3,73	4,00	4,00	3,80
Preços Administrados (%)	4,75	3,90	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-38,00	-43,60	-45,60	-48,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	82,44	77,15	80,00	80,23
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	69,80	71,20	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,70	66,20	68,55	71,45
Resultado Primário (% do PIB)	-0,69	-0,70	-0,50	-0,31
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,30	-6,50	-5,98	-5,75

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Taxa de inadimplência do Nordeste encerra 1º semestre de 2024 em +4,13%

A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,13% no final 1º semestre de 2024, o que representa queda de 0,31 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses. O comportamento da inadimplência no Nordeste, nos últimos 12 meses, vem apresentando melhora em razão da pessoa física, que registrou recuo de 0,69% p.p. no período.

No Nordeste, as inadimplências mais baixas, no mês de junho, foram observadas no Piauí (3,34%) e em Sergipe (3,87%). Espírito Santo (+2,61%) e Minas Gerais (2,79%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira (3,24%).

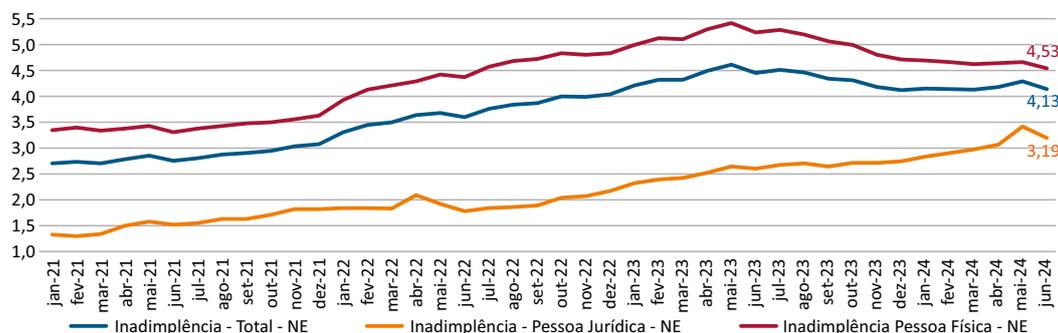
As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o mês de junho de 2024 com taxa média de juros de 27,6% a.a., conforme informações publicadas pelo Banco Central. Nos últimos 12 meses, a taxa de juros média já recua 3,8 pontos percentuais. Desde o ponto de inflexão da taxa Selic, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresentou trajetória de queda. Contudo, a recente interrupção da queda da Taxa Selic, provocou impacto na trajetória de curto prazo dos juros, de forma que se observa estabilidade nos últimos meses.

O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 18,4 % no último mês de junho de 2024, e da mesma forma que os juros totais, apresentou recuo nos últimos doze meses (-3,3 pontos percentuais). Entre os segmentos, o spread da pessoa jurídica (8,2%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+23,3%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,24% no mês de junho de 2024 (-0,28 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 3,66% no crédito às famílias (-0,52 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,58% no crédito às empresas (+0,08 p.p. nos últimos 12 meses).

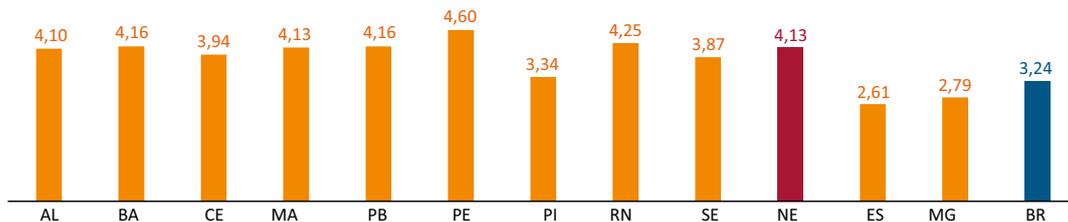
O Nordeste deve seguir o curso do mercado de crédito no País, que combinado com a melhora do mercado de trabalho e da renda, além do processo de desinflação, a Região deve continuar a dinâmica de redução do nível de inadimplência.

**Gráfico 1 – Inadimplência – Nordeste - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Junho de 2024**



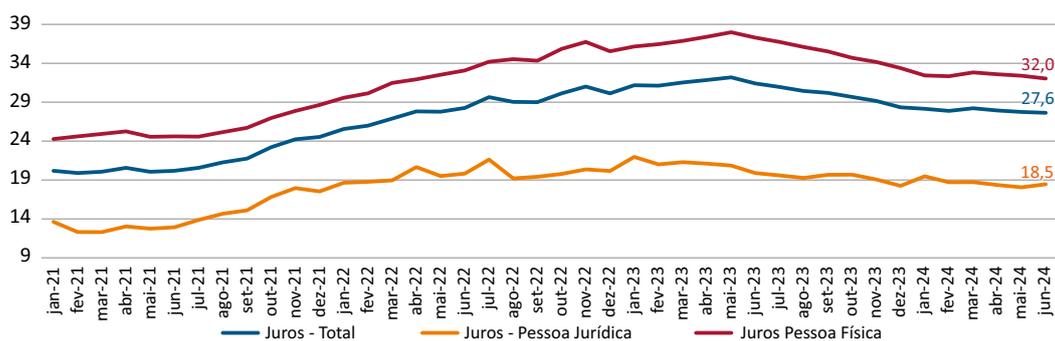
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

**Gráfico 2 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Junho de 2024**



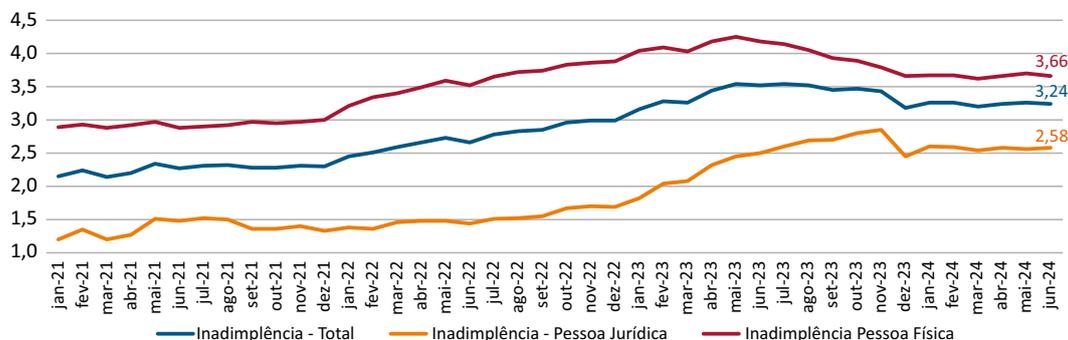
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

**Gráfico 3 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Junho de 2024**



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

**Gráfico 4 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Junho de 2024**



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

## Piauí registra crescimento do estoque de empregos superior à média nacional no acumulado de 2024

No acumulado do 1º semestre de 2024, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +142.332 postos de trabalho, que deriva do saldo entre os 1.705.638 admitidos e os 1.563.306 desligados. Desta forma, o estoque de emprego no Nordeste alcançou 7.758.766 vínculos ativos, o que representa 16,6% do estoque de empregos formais do País, e cuja variação foi de +1,87% em relação ao estoque de empregos regional do ano de 2023, segundo informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Em relação ao crescimento do estoque de empregos, entre os estados da Região, Piauí obteve maior crescimento, aumento de 3,28% frente ao estoque de empregos de 2023, com variação superior à média nacional (+2,86%) e regional (+1,87%). Na sequência, Bahia apresenta crescimento de +2,65% do estoque de empregos, na ordem, Rio Grande do Norte (+2,60%), Ceará (+2,33%) e Maranhão (+1,69%).

Assim, a distribuição do estoque de empregos entre os estados da Região ficou da seguinte forma: Bahia atingiu 2.106.730 empregos formais de provimento, aproximadamente 27,2% do total regional; por sequência, Pernambuco (1.474.475, com 19,0%), Ceará (1.384.863, participa com 17,8%) e Maranhão (653.590, com 8,4%). Os três estados com cerca de 72,4% do emprego formal da Região Nordeste, de acordo com dados da Tabela 1.

Entre os estados do Nordeste, verifica-se que oito apresentaram saldo de emprego positivo no acumulado de janeiro a junho de 2024. Entre estes, destaca-se Bahia (+54.435), que despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+31.529), Pernambuco (+17.508), Rio Grande do Norte (+13.060) e Piauí (+11.443).

Na Bahia, todos os cinco agrupamentos de atividade econômica apresentaram saldo de empregos positivo, contribuindo para o crescimento do estoque de empregos no estado (+2,65%), que foi registrado acima da média regional (+1,87%). A geração de emprego foi fomentada principalmente por Serviços (+31.972), com destaques na geração de empregos em Atividades Administrativas (+9.095), Saúde Humana (+6.962) e Educação (+6.607).

No Ceará, Serviços foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, apresentando saldo de empregos em +21.325 novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a junho de 2024. Entre as subatividades econômicas, Educação (+4.533), Atividades administrativas (+4.463) e Outros Serviços (+3.313) impulsionaram o setor de Serviços no estado cearense. A Indústria geral (+5.507) foi a segunda atividade que mais gerou empregos formais, com destaque para formação de empregos nas Indústrias de transformação (+3.439) e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (+1.565), no resultado do 1º semestre de 2024.

Em Pernambuco, Serviços e Construção se destacaram na geração de empregos no acumulado de 2024. Em Serviços (+24.537), Atividades administrativas (+8.992), Saúde humana (+5.201) e Educação (+3.027) contribuíram para a formação do saldo de emprego positivo. O setor da Construção também foi importante indutor de geração de empregos, com formação de 5.628 empregos formais, além de configurar o maior formador de empregos entre os estados da Região. Entre as subatividades, Construção de edifícios foi a atividade que mais impulsionou as atividades da Construção no Estado, com formação de 3.312 novos postos de trabalho.

No Rio Grande do Norte, Serviços (+10.623) e Construção (+3.050) foram os setores que mais geraram novos empregos, no acumulado de 2024. Em Serviços, o desempenho na geração de empregos em Atividades Administrativas (+7.151), Educação (+1.163) e Saúde Humana (+742) estimularam consideravelmente a geração de empregos no Estado. Na Construção, especificamente na Construção de edifícios (+2.017), despontou na geração de novos empregos, no acumulado no período de janeiro a junho de 2024.

No Piauí, os setores de Serviços (+7.016) contribuíram de forma significativa para o resultado de saldo de empregos positivo no acumulado de 2024. Os setores do Indústria (+2.402), Comércio (+1.735) e Agropecuário (+1.008) também pontuaram positivamente na geração de empregos. Serviços lidera na formação de postos de trabalho, impulsionado por Saúde Humana (+1.229), Atividades Administrativas (+970) e Educação (+948).

Por atividade econômica, vale enfatizar que Serviços (+116.891) e Construção (+24.168) foram os setores que mais ampliaram o número de postos de trabalho na Região, no acumulado do 1º semestre de 2024. Em Serviços, destacam-se os estados da Bahia (+31.972), Pernambuco (+24.537), Ceará (+21.325) e Rio Grande do Norte (+10.623). Nesse período, Construção se sobressai na geração de empregos nos estados do Pernambuco (+5.628), Paraíba (+3.918), Ceará (+833) e Rio Grande do Norte (+3.050), conforme dados da Tabela 2.

**Tabela 1 – Brasil, Regiões e UF: Saldo e Estoque do Emprego Formal - Acumulado do 1º semestre de 2024**

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Varição Relativa (%)	Participação no Estoque do Brasil (%)
<b>Norte</b>	<b>621.061</b>	<b>544.477</b>	<b>76.584</b>	<b>2.343.759</b>	<b>3,38</b>	<b>5,0%</b>
Rondônia	86.817	79.929	6.888	292.191	2,41	0,6%
Acre	28.343	23.205	5.138	108.974	4,95	0,2%
Amazonas	139.001	119.495	19.506	536.607	3,77	1,1%
Roraima	24.620	20.913	3.707	79.902	4,87	0,2%
Pará	247.000	218.599	28.401	976.938	2,99	2,1%
Amapá	25.253	19.726	5.527	91.885	6,40	0,2%
Tocantins	70.027	62.610	7.417	257.262	2,97	0,5%
<b>Nordeste</b>	<b>1.705.638</b>	<b>1.563.306</b>	<b>142.332</b>	<b>7.758.766</b>	<b>1,87</b>	<b>16,6%</b>
Maranhão	133.407	122.551	10.856	653.590	1,69	1,4%
Piauí	78.664	67.221	11.443	359.980	3,28	0,8%
Ceará	304.177	272.648	31.529	1.384.863	2,33	3,0%
Rio Grande do Norte	117.409	104.349	13.060	514.981	2,60	1,1%
Paraíba	109.599	102.967	6.632	493.937	1,36	1,1%
Pernambuco	310.665	293.157	17.508	1.474.475	1,20	3,1%
Alagoas	89.533	97.585	-8.052	438.150	-1,80	0,9%
Sergipe	66.249	61.328	4.921	332.060	1,50	0,7%
Bahia	495.935	441.500	54.435	2.106.730	2,65	4,5%
<b>Sudeste</b>	<b>6.749.498</b>	<b>6.087.346</b>	<b>662.152</b>	<b>23.908.561</b>	<b>2,85</b>	<b>51,1%</b>
Minas Gerais	1.464.506	1.302.367	162.139	4.933.054	3,40	10,5%
Espírito Santo	290.756	260.842	29.914	904.242	3,42	1,9%
Rio de Janeiro	846.842	755.985	90.857	3.829.889	2,43	8,2%
São Paulo	4.147.394	3.768.152	379.242	14.241.376	2,74	30,4%
<b>Sul</b>	<b>2.714.067</b>	<b>2.470.014</b>	<b>244.053</b>	<b>8.568.031</b>	<b>2,93</b>	<b>18,3%</b>
Paraná	1.043.392	933.479	109.913	3.201.314	3,56	6,8%
Santa Catarina	886.284	790.886	95.398	2.557.424	3,87	5,5%
Rio Grande do Sul	784.391	745.649	38.742	2.809.293	1,40	6,0%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.326.124</b>	<b>1.168.199</b>	<b>157.925</b>	<b>4.220.922</b>	<b>3,89</b>	<b>9,0%</b>
Mato Grosso do Sul	221.207	200.028	21.179	679.144	3,22	1,5%
Mato Grosso	352.509	310.798	41.711	960.289	4,54	2,1%
Goiás	524.640	457.200	67.440	1.586.112	4,44	3,4%
Distrito Federal	227.768	200.173	27.595	995.377	2,85	2,1%
<b>Não identificado</b>	<b>20.254</b>	<b>3.256</b>	<b>16.998</b>	<b>17.280</b>	<b>--</b>	<b>0,0%</b>
<b>Brasil</b>	<b>13.136.642</b>	<b>11.836.598</b>	<b>1.300.044</b>	<b>46.817.319</b>	<b>2,86</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota: (1) Estoque de emprego com posição até junho de 2024; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2023.

Tabela 2 – Estados do Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica - Acumulado do 1º semestre de 2024

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	<b>214</b>	<b>1.008</b>	<b>51</b>	<b>-3.204</b>	<b>-3.525</b>	<b>-4.867</b>	<b>-2.769</b>	<b>-2.119</b>	<b>4.472</b>
<b>Indústria geral</b>	<b>1.607</b>	<b>2.408</b>	<b>5.507</b>	<b>818</b>	<b>-3.133</b>	<b>-9.374</b>	<b>-13.168</b>	<b>-1.577</b>	<b>9.817</b>
Água, Esgoto, Gestão de Resíduos...	-104	318	1.565	331	151	-66	361	-226	441
Eletricidade e Gás	-20	-32	252	-19	-18	123	30	16	-138
Indústrias de Transformação	1.709	1.949	3.439	379	-3.303	-9.558	-13.636	-1.433	8.993
Indústrias Extrativas	22	173	251	127	37	127	77	66	521
<b>Construção</b>	<b>2.871</b>	<b>-724</b>	<b>3.833</b>	<b>3.050</b>	<b>3.918</b>	<b>5.628</b>	<b>1.524</b>	<b>1.833</b>	<b>2.235</b>
Construção de Edifícios	1.113	159	481	2.017	3.414	3.312	1.412	910	2.235
Obras de Infr-Estrutura	1.493	-810	2.566	445	137	634	-214	316	2.099
Serviços especializados p/ Construção	265	-73	786	588	367	1.682	326	607	-2.099
<b>Comércio</b>	<b>2.359</b>	<b>1.735</b>	<b>812</b>	<b>1.777</b>	<b>2.275</b>	<b>1.586</b>	<b>1.382</b>	<b>1.249</b>	<b>5.938</b>
Comércio e Reparação de Veículos Automotores...	681	519	604	360	471	1.108	471	466	1.702
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	937	549	1.064	514	753	1.344	634	184	3.571
Comércio Varejista	741	667	-856	903	1.051	-866	277	599	665
<b>Serviços</b>	<b>3.805</b>	<b>7.016</b>	<b>21.325</b>	<b>10.623</b>	<b>7.100</b>	<b>24.537</b>	<b>4.977</b>	<b>5.536</b>	<b>31.972</b>
Adm. pública, defesa e seguridade social, educação, saúde...	1.966	2.704	6.893	1.938	2.358	9.795	1.852	2.273	14.596
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	225	527	476	33	29	1.567	83	797	1.027
Educação	1.313	948	4.533	1.163	1.283	3.027	1.043	830	6.607
Saúde Humana e Serviços Sociais	428	1.229	1.884	742	1.046	5.201	726	646	6.962
Alojamento e alimentação	1.105	336	72	444	490	1.132	535	464	716
Inform., comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, ...	398	2.001	10.640	7.995	3.803	10.998	2.025	2.411	11.738
Outros serviços	598	0	3.313	445	223	1.633	378	263	1.874
Serviços domésticos	-1	1.499	-5	-6	-2	2	187	-1	-6
Transporte, armazenagem e correio	-261	476	412	-193	228	977	187	126	3.054
Não identificado	0	0	1	-4	-3	-2	2	-1	1
<b>Total</b>	<b>10.856</b>	<b>11.443</b>	<b>31.529</b>	<b>13.060</b>	<b>6.632</b>	<b>17.508</b>	<b>-8.052</b>	<b>4.921</b>	<b>54.435</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

## Exportações e importações nordestinas registram ligeiro aumento nos sete primeiros meses de 2024

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 13.978,5 milhões, no período de janeiro a julho de 2024, ligeiro aumento de 0,1% (+US\$ 8,3 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram incremento um pouco maior de 2,8% (+US\$ 449,3 milhões), somando US\$ 16.264,9 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 2.286,3 milhões, bem maior do que o registrado em mesmo período do ano passado (-US\$ 1.845,3 milhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 30.243,4 milhões (+1,5%, +US\$ 457,5 milhões).

A análise das exportações nordestinas, por setores de atividades econômicas, mostra que as vendas dos produtos da Agropecuária (31,2% do total) alcançaram US\$ 4.366,7 milhões, registrando queda de 4,1% (-US\$ 188,9 milhões), no período em foco. Soja (principal produto de exportação da Região (22,9% de participação) e Milho registraram queda nas vendas de 7,4% (-US\$ 255,0 milhões) e 76,0% (-US\$ 302,8 milhões), respectivamente, no período de jan-jul/2024 ante jan-jul/2023. Por outro lado, vale destacar o crescimento das exportações de Algodão em bruto (+167,9%, +US\$ 307,0 milhões) e de Café não torrado (+79,9%, +US\$ 63,3 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor aumentaram 18,7% (+US\$ 141,7 milhões), atingindo US\$ 901,0 milhões (6,4% das vendas externas totais), no período em análise, devido, principalmente, ao aumento nas vendas de Minério de cobre e seus concentrados (+67,2%, +US\$ 132,5 milhões) e de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+100,3%, +US\$ 65,1 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 8.683,5 milhões, no acumulado até julho/2024, representando 62,1% da pauta da Região. Relativamente ao acumulado até julho/2023, registraram incremento de 0,7% (+US\$ 61,4 milhões). Dos principais produtos do setor exportados, destacam-se o bom desempenho das vendas de Celulose (+30,0%, +US\$ 319,9 milhões), Açúcares e melaços (+47,5%, +US\$ 259,2 milhões), Cacau em pó, manteiga ou pasta de cacau (+99,4%, +US\$ 117,1 milhões) e Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (+16,8%, +US\$ 97,2 milhões). Por outro lado, decresceram as exportações de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-12,7%, -US\$ 256,8 milhões), Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-16,5%, -US\$ 104,5 milhões), Farelos de soja e outros alimentos para animais (-19,8%, -US\$ 96,4 milhões), Calçados (-26,4%, -US\$ 72,4 milhões) e Veículos automóveis de passageiros (-20,2%, -US\$ 55,3 milhões).

Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 57,9% das vendas externas da Região, registrando as seguintes participações e aumento/diminuição, no período em análise: China (25,3%, +1,6%), Estados Unidos (12,7%, +12,9%), Canadá (8,3%, +20,1%), Singapura (6,4%, -24,4%) e Países Baixos (Holanda) (5,2%, +18,1%).

Do lado das importações nordestinas, o resultado apresentado, segundo categoria econômica, foi motivado, principalmente, pelo aumento de 67,9% (+US\$ 543,9 milhões) nas compras de Bens de Consumo e de 8,8% (+US\$ 481,0 milhões) na de Combustíveis e lubrificantes, no período de jan-jul/2024 ante jan-jul/2023.

As aquisições de Bens de consumo (8,3% do total) somaram US\$ 1.345,4 milhões, com destaque para as importações de Veículos automóveis de passageiros (40,1% da categoria) que cresceram 242,4% +US\$ 382,3 milhões), no período comparativo.

As compras de produtos da categoria Combustíveis e lubrificantes atingiram US\$ 5.957,4 milhões, participando com 36,6% das compras externas. O principal produto importado, representando 15,5% da pauta da Região, Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), registrou queda de 21,9% (-US\$ 708,7 milhões). Por outro lado, cresceram as aquisições de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+37,1%, +US\$ 526,5 milhões) e Gás natural, liquefeito ou não (+431,40%, +US\$ 658,0 milhões), dentre outros.

No entanto, as importações de Bens Intermediários (US\$ 8.043,5 milhões), participando com 49,5% do total das aquisições, regrediram 6,2% (-US\$ 529,4 milhões) no período de jan-jul/2024 ante jan-jul/2023. As

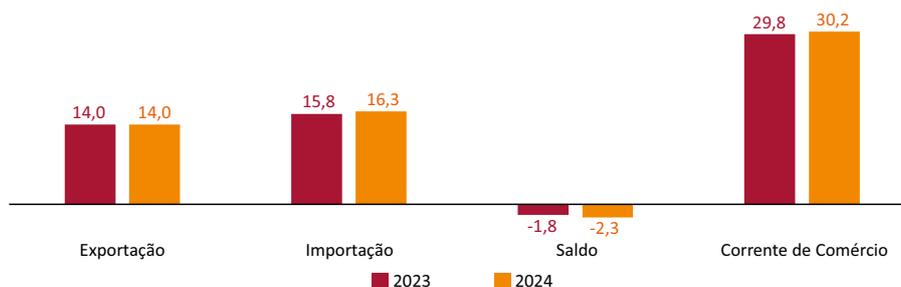
maiores quedas, em termos de valor, foram em Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (-45,7%, -US\$ 298,8 milhões), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (-59,1%, -US\$ 165,3 milhões) e em Adubos ou fertilizantes químicos (-5,3%, -US\$ 62,1 milhões).

As importações de Bens de Capital alcançaram US\$ 917,5 milhões (5,6% da pauta), queda de 4,7% (-US\$ 45,0 milhões), no período. Os principais produtos adquiridos foram: Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (12,2% da categoria), Máquinas de energia elétrica e suas partes (10,8%) e Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (10,7%).

Os principais países de origem das importações nordestinas foram responsáveis por 54,6% das aquisições da Região, registrando as seguintes participações e aumento/diminuição: Estados Unidos (19,8%, -3,9%), China (18,0%, +10,1%), Rússia (8,6%, +60,7%), Argentina (4,3%, -3,1%) e Angola (3,8%, +3,0%).

Para os próximos meses, a expectativa é de crescimento moderado das exportações nordestinas com as importações registrando um incremento maior, reflexo do aumento da demanda interna, principalmente por Bens de Consumo e Combustíveis e Lubrificantes. Como consequência, o déficit da balança comercial da Região continuará aumentando.

**Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-jul/2024/2023 - US\$ bilhões**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/08/2024).

**Gráfico 2 – Exportações e importações, segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-jul/2024**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/07/2024).

**Gráfico 3 – Exportações e importações, segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-jul/2024**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/08/2024).

## Concessões de crédito apresentam crescimento de 14,0% no 1º semestre de 2024

As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no 1º semestre de 2024, assinalaram de R\$ 3,34 trilhões, representando crescimento nominal de 14,0%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões destinadas a pessoa jurídica apresentaram avanço de 13,5%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 14,3% nos créditos concedidos no 1º semestre de 2024, em relação ao mesmo período de 2023.

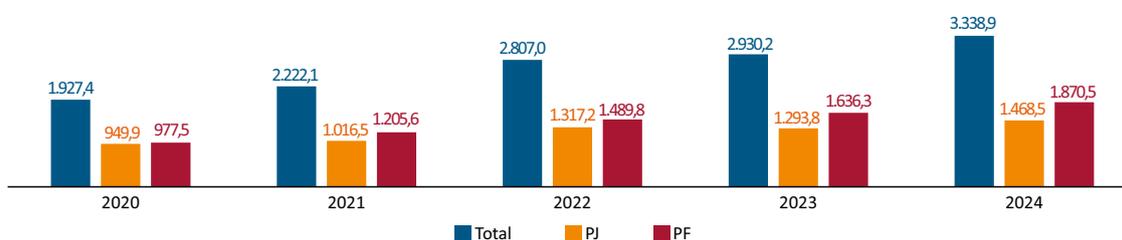
Neste contexto, o saldo total da carteira de crédito mostrou avanço no 1º. Semestre, de forma que o estoque total superou a marca de R\$ 6,0 trilhões, levando a relação crédito/PIB para 53,9%. O resultado fez com que o ritmo de expansão anual da carteira seguisse acelerando, fechando o 1º semestre com um ganho de tração interessante, de 7,7% em janeiro, 9,1% em maio, e 9,9% em junho.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 3,0 trilhões, de janeiro a junho de 2024, o que representa crescimento de 13,6%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

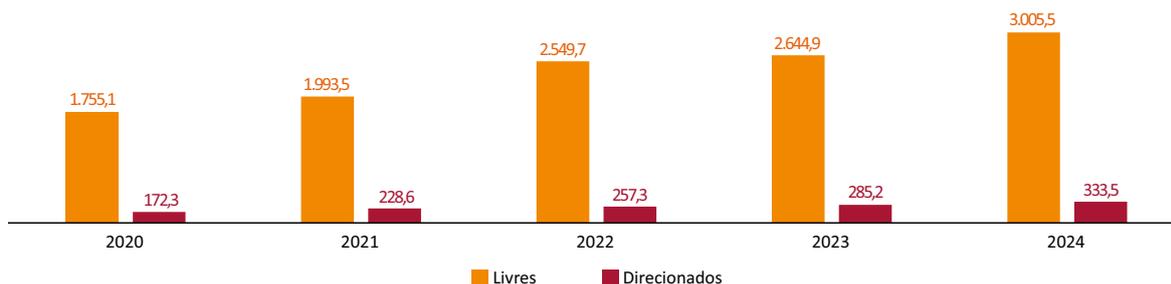
Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, as concessões de crédito totalizaram R\$ 1,36 trilhão no 1º semestre de 2024, o que sinaliza variação positiva de 13,2%. Neste período, em termos de volume de recursos concedidos para as empresas, as mais significativas foram as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 379,2 bilhões), antecipação de cartão de crédito (R\$ 249,6 bilhões) e Cheque Especial (R\$ 133,0 bilhões), de maneira que somente estas três modalidades representaram 56,2% de todo os recursos concedidos às empresas no 1º semestre de 2024, sob o âmbito dos recursos livres. As modalidades de crédito que apresentaram maior performance de crescimento na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, para as empresas no 1º semestre de 2024, quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: vendor (77,8%) e antecipação de cartão de crédito (63,1%).

Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos do 1º semestre de 2024 no montante de R\$ 333,5 bilhões, o que significa avanço nominal de 16,9%, em comparação com o mesmo período de 2023.

**Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – Janeiro a Junho: 2020 a 2024**



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

**Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – Janeiro a Junho: 2020 a 2024**

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: Etene (2024).

**Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – Janeiro a Junho: 2020 a 2024**

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: Etene (2024).

**Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Janeiro a Junho de 2024 - Por Modalidade**

Modalidade	Part. (%)	Valor
Desconto de Duplicata e Recebíveis	28,0%	379.220
Antecipação de Cartão de Crédito	18,4%	249.640
Cheque Especial	9,8%	133.005
Conta Garantida	7,3%	99.236
ACC	6,4%	86.218
Capital de Giro Superior a 365 Dias	6,2%	83.497
Cartão de Crédito - Rotativo	5,9%	80.592
Capital de Giro Até 365 Dias	3,3%	44.295
Financiamento à Exportação	2,7%	37.140
Arrendamento de Veículos	2,7%	35.986
Cartão de Crédito - Parcelado	2,3%	31.270
Aquisição de Veículos	2,1%	28.180
Outros Créditos Livres	2,0%	27.034
Capital de Giro - Rotativo	0,6%	8.158
Aquisição de Outros Bens	0,6%	7.805
Financiamento à Importação	0,5%	6.115
Comprar	0,4%	5.605
Vendor	0,4%	4.864
Repasse Externo	0,2%	2.742
Cartão de Crédito - À vista	0,2%	2.371
Desconto de Cheques	0,2%	2.282
Arrendamento de Outros Bens	0,0%	620
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.360.420</b>

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: Etene (2024).

## Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste apresentam crescimento real de 10,4% até junho de 2024

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos Estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste, superaram um pouco a arrecadação do ICMS, R\$ 115,7 bilhões, para R\$ 115,5 bilhões. Em 2023, as transferências dos fundos (R\$ 120,1 bilhões), continuam a superar a arrecadação do ICMS na Região (R\$ 119,4 bilhões).

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até junho de 2024, somaram R\$ 70,8 bilhões, um crescimento real de +10,4% (FPE, +10,2% e FPM, +10,6%), comparado com o mesmo período de 2023. O crescimento no Brasil foi de +10,0%.

O valor do FPE para o Nordeste foi de R\$ 41,2 bilhões, que representa 51,6% do total distribuído. Todos os Estados nordestinos registram variações reais positivas. O Espírito Santo teve a menor variação na área de atuação do BNB de +0,6% (+R\$ 7 milhões), e Minas Gerais, em crescimento real de +13,3% (R\$ 440 milhões). Os maiores crescimentos, na Região Nordeste, se encontram no Rio Grande do Norte (+12,3%; R\$ 349 milhões), Alagoas (+11,3%; R\$ 350 milhões), Pernambuco (+10,5%; R\$ 520 milhões), Bahia (+10,4%; R\$ 694 milhões) e Ceará (+10,4%; R\$ 535 milhões). A menor variação é do Piauí (+8,8%; R\$ 276 milhões), seguido por Sergipe (+8,9%; R\$ 261 milhões).

O valor do FPM para a Região Nordeste foi de R\$ 29,6 bilhões, que representa 35,4% do total distribuído. Todos os Estados também registram ganhos reais. As maiores variações foram da Paraíba (+14,7%; R\$ 352 milhões), Sergipe (+12,8%; R\$ 146 milhões), Pernambuco (+11,5%; R\$ 424 milhões) e Piauí (+10,9%; R\$ 218 milhões). Os crescimentos no Espírito Santo e em Minas Gerais foram +8,6% (R\$ 116 milhões) e +9,0% (R\$ 901 milhões), respectivamente. As menores variações são de Alagoas (+8,2%; R\$ 141 milhões), Maranhão (+9,7%; R\$ 311 milhões) e Bahia (+9,8%; 682 milhões).

As capitais da Região receberam R\$ 4,0 bilhões até junho de 2024, que representa 48,0% do total transferido para as capitais do País. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região teve um crescimento real de +14,7%. Isto, em razão do aumento dos coeficientes de João Pessoa, Teresina e Aracaju. A variação real para Maceió foi apenas +1,3% (+R\$ 4 milhões), enquanto João Pessoa variou +38,5% (R\$ 102 milhões), Aracaju, +23,2% (R\$ 55 milhões), Teresina, +15,1% (R\$ 60 milhões) e Recife, +23,1% (R\$ 86 milhões).

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE e FPM, período julho a setembro de 2024 (Tesouro Nacional), e o total para o ano, segundo as novas previsões (Decreto nº 12.307, de 29/05/2024). A expectativa é um crescimento nominal para o ano, no Brasil, em torno dos +14,7% (FPE) e +15,7% (FPM). Para o Nordeste, a expectativa é um pouco maior, +15,0% (FPE) e +16,1% (FPM). As previsões anuais têm as seguintes hipóteses: IPCA – 3,75%, PIB – 2,5% e câmbio – 5,04. O Focus (29/07), na média dos últimos 15 dias do mês de julho, têm as previsões de 4,05%, 2,2% e 5,28, respectivamente. Somando ao valor real até junho, as previsões do Tesouro de julho a setembro, vê-se que a relação com o total do ano (Decreto), está um pouco abaixo dos 75%.

**Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – 2024 – até junho - R\$ Milhões <sup>(1)</sup>**

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Alagoas	2.975	3.448	1.654	1.863	312	328
Bahia	6.403	7.361	6.698	7.657	569	657
Ceará	4.937	5.676	3.629	4.154	632	730
Maranhão	4.943	5.635	3.065	3.502	395	456

## Informe Macroeconômico

19 a 23/08/2024 - Ano 4 | Nº 149

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Paraíba	3.279	3.752	2.295	2.742	253	365
Pernambuco	4.773	5.490	3.532	4.102	359	460
Piauí	3.011	3.411	1.920	2.218	381	456
Rio Grande do Norte	2.735	3.198	1.808	2.070	228	263
Sergipe	2.822	3.200	1.092	1.283	228	292
<b>Nordeste</b>	<b>35.879</b>	<b>41.172</b>	<b>25.694</b>	<b>29.591</b>	<b>3.356</b>	<b>4.007</b>
Espírito Santo	1.208	1.265	1.302	1.472	126	131
Minas Gerais	3.180	3.751	9.573	10.869	379	365
<b>Brasil</b>	<b>69.679</b>	<b>79.789</b>	<b>72.920</b>	<b>83.500</b>	<b>7.292</b>	<b>8.350</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a junho de cada ano.

**Tabela 2 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – julho a setembro - 2023 e 2024 – R\$ milhões**

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	julho, agosto e setembro	2024	julho, agosto e setembro	2024	julho, agosto e setembro	2024
Alagoas	1.309	6.427	933	3.924	164	692
Bahia	2.794	13.652	3.833	16.122	329	1.383
Ceará	2.155	10.515	2.080	8.748	365	1.537
Maranhão	2.139	10.448	1.753	7.374	228	961
Paraíba	1.424	6.959	1.372	5.773	183	769
Pernambuco	2.084	10.196	2.053	8.636	230	968
Piauí	1.295	6.331	1.110	4.670	228	961
Rio Grande do Norte	1.214	5.918	1.036	4.358	132	553
Sergipe	1.215	5.925	642	2.703	146	615
<b>Nordeste</b>	<b>15.629</b>	<b>76.373</b>	<b>14.812</b>	<b>62.309</b>	<b>2.006</b>	<b>8.438</b>
Espírito Santo	480	2.362	737	3.099	66	277
Minas Gerais	1.424	7.002	5.441	22.888	183	769
<b>Brasil</b>	<b>30.288</b>	<b>148.228</b>	<b>41.796</b>	<b>175.840</b>	<b>4.180</b>	<b>17.584</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN (previsões de julho a setembro) e Decreto nº 12.037, de 29/05/2024. Total de 2024.

## Agenda

### Próximas Divulgações

**segunda-feira, 19 de agosto de 2024**

Relatório Focus

**quarta-feira, 21 de agosto de 2024**

Estatísticas dos Cadastros de Microempreendedores Individuais 2022

**quinta-feira, 22 de agosto de 2024**

Reunião do CMN

Pesquisa de Pós-Enumeração do Censo Demográfico 2022: Resultados da Análise da Cobertura

Projeções da População: Brasil e Unidades da Federação: Estimativas e Projeções: Revisão 2024